AUTOPERCEPÇÃO E RESISTÊNCIA DE IDOSOS NA APRENDIZAGEM DE NOVAS TECNOLOGIAS

PERES, Ângela Maria Neutzling, angela.peres@ufcspa.edu.br; BONETTI, Giovana Diniz de Oliveira, gibonettidiniz@gmail.com; RAMOS, Rodrigo Pilato, rodrigo.ramos@ufcspa.edu.br; ROCKENBACK, Sabrina de Castro, sabrina.rockenback@ufcspa.edu.br; PASETTI, Lucas Wiesbauer, lucas.pasetti@ufcspa.edu.br; RECH, Bernardo Briancini, bernardo.rech@ufcspa.edu.br; ROTTA, Liane Nanci, lnrotta@ufcspa.edu.br; BICA, Claudia Giuliano, claudia@ufcspa.edu.br.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital; Inclusão Social; Pessoa Idosa; Sentimento de solidão.

O letramento digital tem sido reconhecido como importante estratégia para promoção do bem-estar na velhice, ampliando interações sociais, autonomia e sentimento de pertencimento (Bezerra, 2022). O domínio de tecnologias digitais favorece o acesso a redes de apoio, reduz distâncias e contribui para a inclusão social de pessoas idosas (Maracajá, 2024). Este estudo objetivou verificar as autopercepções de idosos quanto à sua capacidade de aprender novas tecnologias e identificar as justificativas associadas a essas percepções.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, realizada com 76 idosos participantes de programas sociais de letramento digital nos estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Foram incluídos idosos participantes dos programas e que possuíssem telefone celular. Excluíram-se indivíduos com diagnóstico de demência ou manifestações importantes de declínio cognitivo. Os dados foram coletados por meio de questionários eletrônicos contendo perguntas sobre aprendizagem tecnológica, socialização e convivência.

Os resultados demonstraram que 73 (96,05%) participantes se consideram capazes ou muito capazes de aprender novas tecnologias. Entre eles, 43 (59,21%) relataram sentir-se muito capazes e 27 (36,84%) capazes. Apenas 3 (3,93%) declararam sentir-se pouco capazes ou incapazes. As principais barreiras relatadas pelos participantes foram medo de golpes virtuais 15 (32,61%), falta de conhecimento ou experiência 10 (21,74%), falta de identificação com as tecnologias 8 (17,39%), outras razões relacionadas ao cotidiano e motivação 9 (19,57%) e receio de danificar dispositivos eletrônicos 4 (8,70%).

Os achados sugerem que a resistência ao letramento digital não está necessariamente relacionada à incapacidade cognitiva, mas principalmente a fatores emocionais, contextuais e simbólicos. O medo de golpes virtuais destacou-se como importante elemento limitador do engajamento tecnológico, evidenciando a necessidade de estratégias educativas voltadas também à segurança digital (Chen, 2016). Além disso, fatores subjetivos, como percepção de utilidade, interesse e pertencimento ao universo digital, parecem influenciar diretamente a adesão às tecnologias.

Conclui-se que pessoas idosas apresentam percepção positiva sobre sua capacidade de aprendizagem tecnológica. Embora persistam barreiras potencialmente superáveis por meio de programas de letramento digital adaptados às especificidades desse público.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. S. *et al*. Solidão e isolamento social em idosos no contexto pós-pandemia: impactos na saúde mental. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, e220045, 2022.

CHEN Y. R.; Schulz, P. J. (2016). The Effect of Information Communication Technology Interventions on Reducing Social Isolation in the Elderly: A Systematic Review. **Journal of Medical** Internet Research, 18(1), e18.

MARACAJÁ, Nicole Brito et al. Inclusão tecnológica na terceira idade: o impacto do letramento digital. **Caderno Impacto em Extensão**, 2024. Disponível em: https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/7056.